

**PROJETO  
EDUCAÇÃO  
ITINERANTE  
UM  
INVESTIMENTO  
PARA VIDA INTEIRA:  
Reflexos Através dos  
Círculos Formativos**

**PROJETO EDUCAÇÃO ITINERANTE UM INVESTIMENTO PARA VIDA INTEIRA.** Reflexos Através dos Circulos Formativos **Projeto apresentado a Sociedade Bacuriense, tendo como foco a CRIANÇA E A EDUCAÇÃO, DIGA NÃO AO ANALFABETISMO NO MUNICÍPIO DE BACURI/MARANHÃO.**

**Autoria; Jéssica de Oliveira Rodrigues Carneiro e Estudantes da Turma de Pedagogia do Intituto Conivs/ Polo Bacuri/MA**

## **INTRODUÇÃO**

A escola é apenas uma das agências de letramento que se preocupam com a alfabetização, mas o letramento, como prática social, é adquirido na rua, no local de trabalho, na família, na igreja em outros contextos sociais. Através do saber adquirido, o conhecimento arduamente realizado deve ser mantido e assim o mediador faz as adaptações da língua escrita, sendo assim necessário, sem desconsiderar o conhecimento de mundo por eles conquistados.

Os professores desejam que o aluno seja sujeito de sua aprendizagem, que a criança aprenda refletindo e construindo sua compreensão, mas propõe no dia-a-dia tarefas essencialmente mecânicas como cópia e junção de sílabas. No entanto, essa compreensão deve ser encarada como essenciais para os educandos, em nível satisfatório de compreensão de mundo em que vivemos. Para tanto, professores alfabetizadores devem preparar um ambiente alfabetizador, onde todos possam ter contato direto com livros, preparados não só para ler, mas para entender o que ler, ou seja, alfabetizados e letrados.

Em relação à aprendizagem da leitura e da escrita, geralmente se ensinava o aluno a codificar e decodificar, através da utilização de métodos de alfabetização, e só depois se ofereciam atividades de leitura e escrita de textos. Atualmente, o processo de alfabetização só tem sentido completo se o educador também inserir no ensino-aprendizagem o letramento, ou seja, propor um conjunto de práticas de construção de conhecimento que signifiquem a capacidade de uso de diferentes tipos de material escrito, de exercícios de reflexões e competência da escrita. Neste sentido, a alfabetização não precede o letramento, os dois processos podem ser vistos como simultâneos.

O conceito de alfabetização compreende o de letramento e vice-versa. . Alfabetizar letrando significa orientar a criança para que aprenda a ler e a escrever levando-a a conviver com práticas reais de leitura e de escrita, substituindo as tradicionais e artificiais cartilhas por livros, revistas, jornais, enfim, pelo material de leitura que circula na escola e na sociedade, como também criando situações que tornem necessárias e significativas práticas de produção de textos.

Para alfabetizar letrando, deve haver um trabalho intencional de sensibilização, por meio de atividades específicas de comunicação, como

escrever para alguém que não está presente (bilhetes, correspondências escolar), contar uma história por escrito, produzir um jornal escolar, um cartaz etc. Assim a escrita passa a ter função social (CARVALHO, 2013, p.69).

Sabemos que para alfabetizar letrando o professor deve realizar um trabalho social com a intenção de desenvolver atividades pedagógicas que busquem aproveitar a vivência do aluno e também é necessário que o docente tenha sensibilização para melhor ajudar o educando no processo de alfabetização e letramento.

Quando o professor compreende o universo de seu aluno e aplica todo o seu conhecimento e sabedoria com base na realidade, as práticas escolares ajudam os alunos a refletir enquanto aprende a descobrir os prazeres e ganhos que se pode experimentar. Da mesma forma, quando a aprendizagem do sistema da escrita é considerada como meio para exercer a leitura e a escrita de cidadãos letrados.

Não podemos negar que a prática de ensino corresponde à prática específica de leitura e escrita: Os alunos leem textos “cartilhados”, vinculados aos fonemas ou as sílabas que estão estudando, textos que só são lidos/ escritos na escola para cumprir as funções sociais às quais se destinam aprendizagem da leitura e da escrita (SOARES, 2018, p. 23).

O professor deve estimular o desenvolvimento das habilidades dos alunos de reflexão sobre as relações entre partes faladas e partes escritas no interior das palavras. Esta ação pode ocorrer dentro da escola e devem facilitar a compreensão por parte dos alunos, que todos vivenciem suas ações sociais para facilitar o acesso à leitura e a escrita é um direito de cidadania e uma função do sistema escolar. É importante que no dia a dia, em sala de aula nós professores nos atentamos para o uso frequente de leituras, para que os alunos tenham contato com palavras diferentes e escritas parecidas. Isso ajudará o aluno a refletir sobre as mesmas, montando-as e desmontando-as

## **JUSTIFICATIVA**

O processo de ensino-aprendizagem deve ser organizado de modo que a leitura e a escrita sejam desenvolvidas numa linguagem real, natural e significativa. Ensinar a ler, escrever e se expressar de maneira competente é o grande desafio dos professores.

Sabe-se que alfabetização não é um processo baseado em perceber e memorizar, para aprender a ler e escrever, o aluno precisa construir um conhecimento de natureza conceitual, ele não só precisa saber o que é a escrita, mas também de que forma a ela representa graficamente a linguagem.

Alfabetização – processo de aquisição da “tecnologia da escrita”, isto é do conjunto de técnicas – procedimentos habilidades - necessárias para a

prática de leitura e da escrita: as habilidades de codificação de fonemas em grafemas e de decodificação de grafemas em fonemas, isto é, o domínio do sistema de escrita (alfabético ortográfico) (MORAIS; ALBUQUERQUE, 2017, p. 15).

Considerando a alfabetização um processo de construção de hipóteses sobre o sistema alfabético de escrita, o aluno precisa participar de situações desafiadoras, que oportunizem a reflexão sobre a língua escrita. É por meio da interação com o objeto de conhecimento que as crianças vão construindo hipóteses de forma progressiva. São essas especificidades do processo de alfabetização que não podem ser esquecidas. Não basta apenas o convívio com o material escrito, é necessário ter uma direção e uma sistematização por meio de uma reflexão metalinguística, partindo de textos reais de vários gêneros que circulam socialmente.

Passamos a conceber a alfabetização como uma construção conceitual, contínua, desenvolvida simultaneamente dentro e fora da sala de aula, em processo interativo, que acontece desde os primeiros contatos da criança com a escrita. Tal compreensão enfatiza que o aprendizado da escrita alfabética não se reduz apenas a um processo de associação entre letras e sons.

A convivência diária com rótulos de embalagens, símbolos, propagandas, cartazes, nomes de ruas, placas, avisos, bilhetes, receitas, cartas, fichas, jornais, revistas, livros entre outros, faz com que o sujeito se familiarize com o texto escrito e estabeleça uma série de relações, levantando hipóteses e procurando compreender o significado. Mesmo antes de serem submetidas a um processo sistemático de alfabetização, as pessoas convivem com determinadas situações de leitura e escrita que contribuem para o aperfeiçoamento de seu processo de letramento.

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral**

A implementação da Educação das crianças em idade de Alfabetização e Letramento nos povoados de Madragoa, Bitiua, Portugal, Cachoerinha todos do Município de Bacuri, tudo de forma voluntária .

## **Objetivos Específicos**

-Implantar os conhecimentos adquirido na sala de aula, tendo como missão os povoados em que temos estudantes desta turma de Licenciatura em Pedagogia.

-Busca de fortalecimento destes cidadãos tendo a sociedade civil como parceiros de sustentabilidade nesta luta contra analfabetismo funcional .

-Fazer valer os Direitos e educação de qualidade , tendo pessoas que lhes dê apoio especializado.

## **PROBLEMATIZAÇÃO**

A alfabetização e o letramento é a base de todo e qualquer estudante e infelizmente em nosso país a uma quantidade muito grande de pessoas analfabetas e outras milhares de analfabetos funcionais e com o advento da pandemia e este estudo de forma remota e os pais acompanhando esta alfabetização e letramento destas crianças foram mais que comprometidas, pois a maioria dos pais não tem como acompanhar estes estudantes, trazendo um déficit de aprendizagem gigantesco.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Alfabetizar e letrar são processos distintos, mas inseparáveis. Alfabetização e letramento se somam, ou melhor, a alfabetização é um componente do letramento. Sendo assim, o ideal é ensinar a ler e escrever de modo que a criança não apenas decodifique as palavras, mas entenda o que lê. A fim de alcançar esse ideal, o professor alfabetizador precisa reconhecer o

significado de alfabetização e letramento no processo de ensino e aprendizagem.

Espera-se que uma criança seja alfabetizada ao frequentar os anos iniciais do ensino fundamental. Isso não depende exclusivamente de sua idade, mas sim de fatores importantes, que determinam a rapidez e a facilidade com que ela desenvolva a leitura e a escrita, por exemplo: a sua autoestima, o incentivo da família, do professor, os procedimentos didáticos e outros fatores que, no desenvolvimento do nosso trabalho, serão ressaltados. Sendo assim, é importante que a criança se aproprie da leitura e da escrita, pois vivemos em uma sociedade letrada. Além de codificar e decodificar as palavras, elas devem compreender os usos sociais da escrita.

As práticas sociais requerem do aluno uma atividade reflexiva de que, por sua vez, favorece a evolução de suas estratégias resolução das questões apresentadas pelos textos. Essa atividade é realizada com a intervenção do professor, que deverá colocar-se na situação de principal parceiro, agrupar os alunos de forma a favorecer a circulação de informações entre eles, procurando garantir que a heterogeneidade do grupo seja um instrumento a serviço da troca, da colaboração e conseqüentemente, da própria aprendizagem, principalmente quando a turma é grande e o professor não pode atender a todos os alunos do mesmo modo e ao mesmo tempo.

## **PROPOSTA METODOLOGICA**

Através deste projeto a nossa proposta é visitar os povoados citados acima, além de outros em um outro momento do projeto, pois acreditamos na Educação na força de sua transformação, as nossas formas de trazer estas crianças ao encanto pela leitura e a escola, será baseada no lúdico através de; jogos, brincadeiras , danças dentre outras formas lúdicas.

Estas aulas, não serão ministradas em salas de aulas tradicionais e seim em lugares, como casa de forno, salões de festas , debaixo de arvores dentre outros lugares que não remontam a sala de aula e eles sintam-se livre para aprender.

## CONCLUSÃO

Portanto, alfabetizar letrando é ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, assim o educando deve ser alfabetizado e letrado. A linguagem é um fenômeno social estruturado de forma ativa e grupal do ponto de vista cultural e social. O desafio da alfabetização é alfabetizar letrando. O alfabetizador precisa entender que alfabetização é um processo complexo que inicia antes da alfabetização escolar enfatizando os seus usos sociais. Ou seja, para que um sujeito seja considerado letrado não é necessário que ele tenha frequentado a escola ou que saiba ler e escrever basta que o mesmo exercite leitura de mundo no seu cotidiano participando ativamente na comunidade.

## CRONOGRAMA

| DATA | MUNICIPIO   | ATIVIDADES |
|------|-------------|------------|
|      | BITIUA      |            |
|      | CACHOERINHA |            |
|      | PORTUGAL    |            |
|      | MADRAGOA    |            |
|      |             |            |

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Marlene. Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a pratica. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

FERNANDES, Maria. Os segredos da alfabetização. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010. FERREIRO, Emília. Com todas as letras. 12. ed. São Paulo: cortez, 2014.

FERREIRO, Emília. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes médica sul, 2018